

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Keila do Carmo Neves
Marla Cristina Oliveira da Silva
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarela
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia
Julyana Gall da Silva
Nátale Carvalho de Souza Lugão
Bruna Tavares Uchoa dos Santos
Albert Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Julia Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3012017011

CAPÍTULO 2 12

A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Carolina Miguel Henriques
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão

DOI 10.22533/at.ed.3012017012

CAPÍTULO 3 23

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Marilene Silva Alves
Maria Santana Soares Barboza
Clenny Rejane Costa Simão
Tatiana Monteiro Coutinho
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Jainara Maria Vieira Galvão
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Elisá Victória Silva e Silva
Elinete Nogueira de Jesus
Luciana Karinne Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.3012017013

CAPÍTULO 4 32

COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Keila do Carmo Neves
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco
Cristina Lavoyer Escudeiro
Silvia Teresa Carvalho de Araújo
Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Data de aceite: 18/12/2019

Rafael Mondego Fontenele

Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA), Paço do Lumiar – Maranhão.

David Ruan Brito França

Graduando do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Juliana Bezerra Monteiro de Brito

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Hariane Freitas Rocha Almeida

Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA), São Luís – Maranhão.

Walter Oliveira Gama Junior

Mestrando em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

RESUMO: A dor é um sinal comum do início do trabalho de parto e por vezes, dependendo

da intensidade, pode prejudicar o andamento do mesmo. **Objetivo:** conhecer os métodos alternativos não farmacológicos utilizados para o alívio da dor no trabalho de parto. **Método:** tratou-se de uma revisão integrativa da literatura cujos dados foram colhidos das bases indexadas LILACS, BDNF e SCIELO no mês de julho de 2019. Foram incluídos artigos completos disponíveis gratuitamente, em idioma português, publicados entre os anos de 2015 a 2019 e que respondessem à questão norteadora do estudo. **Resultados:** dentre os métodos destacados estão a deambulação, exercícios respiratórios e de relaxamento, banhos por imersão e aspensão, massagens e bola suíça. A atuação da enfermagem nessas estratégias não farmacológicas no trabalho de parto é de suma importância para fornecer uma assistência humanizada e reduzindo assim os procedimentos invasivos desnecessários. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que os métodos alternativos são muito eficazes em reduzir a dor da parturiente no trabalho de parto, uma vez que, estes proporcionam a promoção do parto humanizado, melhor relação entre paciente/profissional, diminuição da realização de procedimentos invasivos desnecessários e o protagonismo da mulher no processo de parturição. Ressaltando ainda, a participação fundamental do enfermeiro obstetra, pois este profissional está presente em todo o

desenvolvimento do trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica, Dor do Parto.

ALTERNATIVE METHODS FOR PAIN RELIEF

ABSTRACT: Pain is a common sign of the onset of labor and sometimes, depending on the intensity, may hinder its progress. **Objective:** To know alternative non-pharmacological methods used for pain relief in labor. **Method:** This was an integrative literature review whose data were collected from the LILACS, BDNF and SCIELO indexed databases in July 2019. Full articles available free of charge in Portuguese language, published between 2015 and 2019, were included. that answered the guiding question of the study. **Results:** among the outstanding methods are ambulation, breathing and relaxation exercises, immersion and sprinkling baths, massages and swiss ball. Nursing performance in these non-pharmacological strategies in labor is of paramount importance to provide humanized care and thus reducing unnecessary invasive procedures. **Conclusion:** The present study showed that alternative methods are very effective in reducing the pain of parturient women in labor, since they provide the promotion of humanized delivery, better patient / professional relationship, decreased unnecessary invasive procedures. and the protagonism of women in the process of parturition. Also highlighting the fundamental participation of the obstetric nurse, as this professional is present throughout the development of labor.

KEYWORDS: Humanizing Delivery, Obstetric Nursing, Labor Pain.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho de parto caracteriza-se por uma série de contrações ritmadas da musculatura uterina, de forma gradativa e acompanhadas por dores que irão progressivamente deslocar o feto do colo do útero para o mundo exterior. Essa dor é uma vivência que se manifesta de modo emocional ou sensorial, no entanto, por ser subjetiva, é variável de pessoa para pessoa, e, dentre inúmeras causas das quais pode ocorrer, simboliza o início de trabalho de parto para a paciente. Nesse contexto, a dor proveniente do parto, ainda é algo que atemoriza a maioria da população feminina, pois grande parte das mulheres experimentam sensações dolorosas durante o trabalho de parto (MELO et al, 2019).

Diante dessas questões, faz-se necessário a adoção de medidas que contribuam para a diminuição do grau de exaustão, *stress* e nervosismo da parturiente no processo do trabalho de parto, visto que, mesmo empregando diversos fármacos capazes de prover analgesia, sozinhos são incapazes de solucionar esse fenômeno multidimensional que é a dor. As estratégias alternativas de alívio da dor são apoiadas pela mobilização da humanização do parto. Este movimento tem como foco propiciar a experiência do parto o mais natural, diminuindo os procedimentos, cesarianas e o

consumo de medicamentos. Assim, os métodos não farmacológicos são alternativos que visam a desmedicalização (MEDEIROS et al, 2015).

Considerando-se o uso indiscriminado das intervenções médicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe modificações na assistência ao parto hospitalar e o uso de fármacos no Brasil e aconselha alterações de rotinas classificadas como desnecessárias geradoras de riscos e excessivamente invasivos, no que tange ao parto, como a episiotomia, a ruptura manual da bolsa amniótica, lavagens intestinais, a tricotomia, a manobra de Kristeller, assim como outros procedimentos atualmente prescritos (HANUM et al., 2017).

A proposta da OMS não é eliminar tais intervenções, mas diminuí-las e utilizá-las em caso de necessidade comprovada, devido aos malefícios já comprovados por estas práticas. Assim, foram definidas medidas imprescindíveis e que devem ser promovidas, como a adoção de uma assistência obstétrica de maneira holística, proporcionando um parto na qual a mulher sintasse segura e confiante, sendo preconizada a aplicação de estratégias que não sejam invasivas e não farmacológicas de alívio da dor, como massagens e recursos de relaxamento, autonomia na escolha da posição e exercícios, bem como sugestões de posições não elevadas, entre outras (HANUM et al, 2017).

Em virtude disso, o Ministério da Saúde vem impulsionando o estabelecimento de políticas que proporcione o parto normal humanizado, como a Estratégia Rede Cegonha e Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento (PNHPN) para que o parto normal seja uma opção segura para a gestante. Tendo em vista que, além do uso dos métodos não farmacológicos serem essenciais por aliviar a dor, estes favorecem a redução das intervenções médicas, promovendo de maneira natural à essência da fisiologia que o parto representa para a mãe e sua prole. Estes métodos estão diretamente interligados e comprometidos com as políticas de humanização no processo do nascimento, permitindo às mulheres a redução do medo, autoconfiança e satisfação (DIAS et al, 2018).

Portanto, a análise detalhada de cada fato exposto nas publicações sobre a temática deve ser realizada antes da escolha dos métodos a serem utilizados, embasando a denominada Prática Baseada em Evidência, cujo objetivo é encorajar a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde, prestada nos diversos níveis de atenção, reforçando a importância da pesquisa para a prática clínica. Em consequência disso, constituiu-se a seguinte questão norteadora para o estudo: quais os métodos alternativos utilizados para o alívio da dor no trabalho de parto? Portanto, estabeleceu-se como objetivo do estudo conhecer os métodos alternativos não farmacológicos utilizados para o alívio da dor no trabalho de parto.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca bibliográfica em material eletrônico. A revisão integrativa indica o conhecimento existente a respeito de um determinado tema específico, já que é direcionada para identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre a mesma temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; identificação dos estudos pré-selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais os métodos alternativos utilizados no alívio da dor no trabalho de parto?

Para a seleção dos artigos as buscas ocorreram na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os descritores: parto humanizado AND enfermagem obstétrica AND dor do parto. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português no período compreendido entre 2015 a 2019, e que de fato se relacionavam com a temática da pesquisa literária.

Não foram incluídos para esta pesquisa integrativa resumos publicados em anais de eventos, cartas ao editor, relatos de caso ou experiência, teses de doutorado e dissertações de mestrado, bem como os artigos duplicados nas bases de dados.

Foram encontrados no total 28 artigos indexados nas bases de dados examinadas, sendo: 6 no LILACS, 4 na Biblioteca Virtual SCIELO e 18 no BDENF. Após leitura dos títulos e resumos, estabeleceu-se 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 2 no LILACS, 3 da Biblioteca SCIELO e 8 na BDENF. As estratégias de busca estão descritas na tabela 1.

BASE DE DADOS	Nº ENCONTRADOS	Nº SELECIONADOS
LILACS	06	02
SCIELO	04	03
BDENF	18	06
TOTAL	28	11

Tabela 1 - Artigos encontrados e selecionados indexados nas bases eletrônicas antes e após serem submetidos aos critérios de inclusão

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados 11 artigos que em sua maioria pertenciam a jornais e revistas brasileiras que estavam distribuídos em sete periódicos, a saber: Revista Gaúcha de Enfermagem (1/11), Revista de Enfermagem UFPE online (5/11), Revista Cogitare Enfermagem (1/11), Revista Escola Ana Nery (1/11), Revista Mineira de Enfermagem (1/11), Revista de Enfermagem UFRJ (1/11) e Revista Brasileira Saúde Materno- Infantil (1/11).

Em relação ao ano de publicação, o ano de 2017 (4/11) foi mais frequente, seguido por 2018 (3/11), 2015 (2/11), 2016 (1/11) e por último o ano de 2019 (1/11). Ao que se refere o tipo de estudo, mais frequente foi quantitativo-descritivo-transversal (3/11), seguido por estudo qualitativo-descritivo-exploratório (2/11), quantitativo-retrospectivo (1/11), descritivo-exploratório-transversal (1/11), transversal (1/11), descritivo-retrospectivo-quantitativo (1/11), qualitativo-reflexivo (1/11) e quantitativo-transversal (1/11).

O quadro 1 caracteriza os estudos incluídos nessa revisão integrativa, totalizando 11 estudos contemplativos do tema em questão, sendo organizados em ordem decrescente de acordo com o ano de publicação.

Da análise do conteúdo das publicações, emergiram 2 categorias temáticas: 1) Métodos não farmacológicos mais utilizados no alívio da dor; 2) Atuação da Enfermagem na obstetrícia com a abordagem de estratégias não farmacológicas no trabalho de parto.

Nº	Estudo	Objetivo do estudo	Conclusão
1	Almeida ; Acosta ; Pinhal,2015.	O uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor da parturiente.	Ao avaliar o conhecimento de puérperas em relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto, encontrou-se relevante prevalência de mães que nunca ouviram falar e que não souberam conceituar os métodos para alívio da dor.
2	Reis et al., 2015.	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizado por Residentes em Enfermagem Obstétrica.	Foi possível identificar que o Programa de Residência em Enfermagem possibilita a redução de intervenções obstétricas, refletindo diretamente na melhoria da saúde materna.
3	Sousa et al., 2016.	Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras obstétricas.	Mesmo em instituições que se empenham na mudança do modelo de atenção obstétrica, identificaram-se práticas que reproduzem o modelo tecnocrático. A transformação do modelo de assistência permanece um desafio que requer esforços conjuntos de gestores e profissionais de saúde.

4	Andrade; Rodrigues; Silva, 2017.	Analisar as boas práticas adotadas na atenção à mulher e ao recém-nascido, em uma maternidade pública baiana, apoiada pela Rede Cegonha.	Dentre as boas práticas analisadas, apenas a presença de acompanhante e o contato pele e pele ocorreu com a maioria das mulheres. As demais apresentaram baixa adesão. É preciso empenho da organização e da equipe para que as boas práticas sejam efetivamente adotadas.
5	Hanum et al, 2017.	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.	A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.
6	Lehugueur; Strapasson; Franza, 2017.	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	Este estudo possibilitou caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica em um centro de parto normal quanto ao manejo não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto e parto.
7	Soares et al., 2017.	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	As puérperas mostraram-se satisfeitas em relação ao atendimento oferecido pelo Centro de Parto Normal devido à adesão às boas práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, legitimando-se como local apropriado para o parto e nascimento.
8	Araújo et al., 2018.	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto domiciliar.	O parto domiciliar surge com o propósito de trazer de volta a autonomia da mulher sobre seu corpo, protagonismo, resguardando seu direito a um parto respeitoso e essas práticas não farmacológicas permitem a mulher vivenciar o parto de forma humanizada e respeitosa.
9	Lima et al., 2018.	Identificar as práticas obstétricas na assistência ao parto e nascimento em uma maternidade pública de Rio Branco, Acre.	Este estudo demonstra que a política de humanização implementada pelo MS e pela OMS no SUS em parte tem surtido efeito, pois encontramos boas práticas e medidas de conforto no trabalho de parto inseridas a rotina da instituição.
10	Pereira et al., 2018.	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados a elas prestados.	A partir da utilização das técnicas não invasivas, a atuação da Enfermagem Obstétrica é prestada de maneira mais autônoma sendo, assim, preponderante para a oferta desse cuidado pautado nessa assistência humanizada.
11	Santana et al., 2019.	Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiras residentes em obstetrícia, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual, em uma maternidade pública de Salvador.	O Programa de Residência em Enfermagem, ponto importante no processo de humanização do parto, associa-se diretamente ao aumento dos índices de partos normais, maior utilização de boas práticas na assistência ao parto e redução das intervenções obstétricas.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa. São Luís, 2019.

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Métodos não farmacológicos mais utilizados no alívio da dor

Pereira et al (2018), enfatizou que o parto é um fenômeno que sofreu diversas alterações no decorrer dos anos, visto que, anteriormente não se usava artifícios que promovessem a redução da dor. Muitas gestantes passavam por essa experiência sem nenhuma assistência ou cuidado, no entanto, o parto humanizado possibilita que este evento seja o mais natural possível, sem a ocorrência de procedimentos invasivos desnecessários, onde se preste uma atenção que favoreça o bem-estar físico, social e psicológicos aos envolvidos.

Nesse contexto, os métodos não farmacológicos tem sido empregado mundialmente. No Brasil, essas práticas tem sido adotadas tanto com orientações no pré-natal aos futuros pais, quanto no trabalho de parto. Entretanto, destaca-se a necessidade de se estabelecer uma relação paciente/profissional holística, para que a assistência seja oportuna associada a estratégias humanizadas (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

Hanum et al (2017), destacou que várias práticas não farmacológicas podem ser aplicadas. Dentre elas pode-se citar: a deambulação, exercícios respiratórios e de relaxamento, banhos por imersão e aspensão, massagens e bola suíça. Além disso, a musicoterapia e aromaterapia, são meios capazes de proporcionar relaxamento a parturiente no trabalho de parto. Pereira et al (2018) evidenciou também que o método do cavalinho é muito eficaz, visto que, coopera para a rotação do feto descomprimindo o colo durante as contrações, contribuindo para o alívio da dor.

Lima et al (2018) apontou em seu estudo que, a deambulação favorece benefícios tanto para a mãe quanto ao filho, pois ajuda na contração do útero, proporciona melhor oxigenação ao bebê, diminuindo a dor e o tempo do trabalho de parto. Lehugeur; Strapasson; Fronza (2017) concordou ao enfatizar que além de auxiliar no posicionamento verticalizado do feto, amplia a dilatação do colo e agiliza a descida do bebê.

Apesar da eficácia da deambulação, Hanum et al (2017) evidenciou que a prática mais utilizada é o banho de aspensão, principalmente morno, pois além de reduzir a dor, proporciona conforto e bem-estar as pacientes. Este achado foi equivalente ao estudo de Almeida; Acosta; Pinhal (2015), onde apontou-se que o banho é o método mais aplicado e utilizado nos serviços de saúde do município de Sorocaba (SP).

Lima et al (2018) sugeriu ainda que se realizasse a associação do banho com a utilização da bola suíça para reduzir a dor e o desconforto, visto que, os exercícios com a bola promove melhor movimentação da pelve estimulando os músculos pélvicos. Pereira et al (2018) apontou em seu estudo a combinação do banho com a massagem, destacando ainda que, a adoção de medidas como essas contribuem para a promoção da humanização na assistência as gestantes. Tendo em

vista que, a massagem é uma estratégia que permite através do contato o conforto, alívio e aumento na relação entre as pacientes e os profissionais (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

Atuação da Enfermagem na obstetrícia com a abordagem de estratégias não farmacológicas no trabalho de parto

A participação da enfermagem na obstetrícia objetiva-se em fornecer uma assistência humanizada, possibilitando a promoção dos cuidados e a redução dos procedimentos desnecessários. Visto que, a formação do enfermeiro obstetra fomenta sua prática na atenção integral, considerando a naturalidade do parto e favorecendo o bem-estar materno-infantil. Os cuidados com menos intervenções estão associados a melhores experiências de parto as mulheres, portanto, demonstra que a prática de enfermagem na área obstétrica evidencia sua importância no cuidado ao parto humanizado (REIS et al, 2015).

Para Santana et al (2019), os enfermeiros obstetras apresentam habilidades em realizar partos de maneira fisiológica, identificando possíveis complicações e direcionando àquelas que necessitam de atendimento especializado. Constatou também que, a assistência realizada pelo enfermeiro obstetra apresenta resultados mais satisfatórios do que somente pelo médico. Portanto, ressalta-se a importância da atuação da enfermagem em conjunto com os médicos para que sejam reduzidas as intervenções indevidas, proporcionando um cuidado humanizado.

Lehueur, Strapasson e Fronza (2017) também evidenciou a importância da enfermeira obstétrica no auxílio de aplicações de métodos não farmacológicos no alívio da dor no processo de parturição, já que a presença da mesma no cenário de processo de parto e nascimento beneficia a introdução de práticas de humanização e recupera a imagem da mulher como a protagonista do seu parto.

Pereira et al (2018) destacou em seu estudo, que a participação do enfermeiro obstetra associado ao uso de métodos não invasivos, proporciona uma autonomia ao profissional de prestar uma atenção sem aplicação de técnicas invasivas, promovendo uma assistência positiva, garantindo o alívio da dor e redução no tempo de trabalho de parto. Entretanto, Andrade, Rodrigues e Silva (2017), destacaram a importância dos profissionais estarem atentos as queixas, emoções, expressões, para que assim seja capaz de desenvolver um esquema que atenda às necessidades da paciente.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os métodos alternativos são muito eficazes em reduzir a dor da parturiente no trabalho de parto, uma vez que, estes proporcionam a promoção do parto humanizado, melhor relação entre paciente/

profissional, diminuição da realização de procedimentos invasivos desnecessários e o protagonismo da mulher no processo de parturição. Ressaltando ainda, a participação fundamental do enfermeiro obstetra, pois este profissional está presente em todo o desenvolvimento do trabalho de parto.

Sugere-se a elaboração de novos estudos e a promoção desses métodos nas unidades de saúde, bem como nas consultas pré-natais, para que as gestantes e os familiares fiquem cientes dessas estratégias que visam promover o bem-estar materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janie Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 711-724, 2015.

ARAÚJO, Alane da Silva Clemente et al. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 1091-1096, 2018.

DE ANDRADE, Larisse Ferreira Benevides; RODRIGUES, Quessia Paz; DA SILVA, Rita de Cássia Velozo. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência [Good Practices in obstetric care and its interface with humanization of assistance][Buenas Prácticas en la atención obstétrica y su interrelación con la humanización de la asistencia]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 26442, 2017.

DE LIMA, Sheley Borges Gadelha et al. Práticas obstétricas de uma maternidade pública em rio branco-ac. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018.

DE MELO, Jayane Kelly Gomes et al. Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto/Non-pharmacological Care and Methods of Pain Relief in Pregnant Women in Labor. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 44, p. 73-86, 2019.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 2018.

DOS REIS, Thamiza da Rosa et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 94-101, 2015.

HANUM, Samira dos Passos et al. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl. 8, p. 3303-3309, 2017.

LEHUGEUR, Danielle; STRAPASSON, Márcia Rejane; FRONZA, Edegar. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4929-4937, 2017.

MEDEIROS, Juliana et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Espaço. saúde**, v. 16, n. 2, p. 37-44, 2015.

PEREIRA, Pedro Samuel Lima et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2129-2136, 2018.

SANTANA, Ariane Teixeira de et al . Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 19, n. 1, p. 135-144, mar. 2019.

SOARES, Yndiara Kássia da Cunha et al. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl. 11, p. 4563-4573, 2017.

SOUSA, Ana Maria Magalhães et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 324-331, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0